Discurso comemorações dos 840 anos de história e dos 156 anos de elevação da Covilhã a cidade

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Exmo. Senhor Presidente da Camara Municipal e Senhores Vereadores
Exmos. Deputados Municipais e Presidentes de Junta
Exmas. Entidades e Coletividades aqui presentes
Exmos. Membros da Comunicação Social
Exmos. Funcionários do Município
Caros Covilhanenses,

Hoje comemoramos 156 anos da elevação da Covilhã a cidade, título atribuído pelo Rei dom Luis, num reconhecimento do elevado contributo para o reino por parte de uma vila caracterizada pela industrialização e pioneirismo. Também evocamos os 840 anos do foral atribuído pelo Rei dom Sancho I que fundou a Covilhã.

Mas a nossa história e a das nossas gentes vão mais longe, desde Castros Lusitanos à Silia Herminia romana que reinou sobre a Cova da Beira, ou quem sabe até ainda mais longe haja histórias já há muito esquecidas e apagadas do granito e do xisto das nossas serras. Desde os coutos dos homiziados, ao reconhecimento e proteção da pastorícia a vila da Covilhã cresceu, próspera na beira da serra plantada.

Mais recentemente, no tempo dos meus avós e ainda de muitos de vós, no tempo de uma ditadura bafienta e retrograda, a cidade da Covilhã e as nossas vilas eram caldeirões clandestinos de luta social, sindical e política. As nossas gentes não tiveram medo de fazer greves, manifestações, de distribuir panfletos. Nem as mazelas e clausuras tiraram a vontade ao povo covilhanense de causar dores de cabeça à PIDE.

No fundo, atendendo a recentes palavras do nosso querido senhor Primeiro-Ministro, os Covilhanenses nunca tiveram nem terão medo de cair na tentação de, por razões meramente egoísticas à vida e bem-estar de todos, importar climas de instabilidade e de contestação, que rapidamente se vão espalhar tal o seu brutal reflexo na sociedade portuguesa. Porque no passado batalhou-se pela democracia

para sempre lutar pelo que é legítimo, para podermos protestar e exprimir uma posição política que desagrade o ego dos líderes políticos.

Louvemos com orgulho a memória das histórias da greve 1941, da vila vermelha, a Greve do Carbureto e tantas outras. Mas sem perder tempo porque é urgente o presente.

Debate-se mais um Orçamento de Estado na Assembleia da República, sendo dada como certa a triste certeza de que o Interior será mais uma vez esquecido. Assim o é com o Plano de Revitalização da Serra da Estrela, que mais uma vez fica na gaveta, a título de exemplo.
Mas por mais que o Governo queira deixar grande parte do país coxo, na Covilhã nunca precisámos da validação de Lisboa para fazermos o nosso caminho.

Construímos a nossa identidade cultural, com presença de Vale Formoso a São Jorge da Beira, reforçamos tradições centenárias como a Feira de São Tiago e mais recentes, como o verão no Centro Histórico. Acolhemos a subida à torre da Volta a Portugal e inovamos com o 1993 Festival. Devolvemos o Teatro Municipal aos covilhanenses. Esta contínua aposta na cultura, na nossa identidade, dá-nos a confiança para ambicionarmos ser Cidade Capital da Cultura.

Respeitamos os nossos genes, e a vontade dos covilhanenses se juntarem e construírem e capacitamos as nossas associações e IPSSs anualmente em mais de seiscentos mil euros, além de tantos outros apoios pontuais e diários.

Houve um reforço e um esforço para que cada Freguesia identificasse as suas prioridades e desdobraram-se ao longo deste último ano os protocolos com a Câmara Municipal.

Inauguramos agora as renovadas extensões de saúde do nosso concelho, num esforço financeiro de 2.5 milhões de euros, concretizadas com financiamento próprio da autarquia, mas também do PRR construído por um governo socialista, executadas por um executivo municipal socialista e que agora, se colocam à disposição da ULS para que possam servir com toda a qualidade as nossas populações.

Reabilitamos o concelho com inúmeras intervenções para criar mais habitação acessível. Recorde-se que isto não é só retórica vazia como muitas vezes nos chega de Lisboa. Já neste verão, na Covilhã foram entregues as chaves de 37 habitações requalificadas e reconstruídas, no âmbito do programa 1.º Direito, mais uma vez com fundos da autarquia e do PRR.

Seguem os trabalhos de repavimentação de passeios e estradas. Com recursos próprios da autarquia temos intervencionado mais rápido, permitindo de forma mais célere resolver os problemas que naturalmente surgem. Está já praticamente concluída a repavimentação do eixo TCT desde a rua Humberto Delgado que atravessa o Canhoso à Rotunda do Operário no coração da zona baixa da cidade.
Encontra-se também em adjudicação a obra de requalificação da EN18-4 entre a rotunda do TCT e a da Zona Industrial no Tortosendo. Este foi o dinamismo prometido aos Covilhanenses nas obrigações eleitorais do Partido Socialista, e que dão um novo brilho à Covilhã.

Covilhã que tem ganho um especial foco enquanto farol de esperança no Interior esquecido, devido às suas amplas e atentas medidas de juventude. A Covilhã é um município atento às necessidades de nós jovens e tem se desdobrado em apoios.
Tivemos passes jovens acessíveis e gratuitos antes de tal ser a norma em Portugal. Já há algum tempo que os jovens têm descontos no Teatro Municipal. Alargamos a isenção do IMI para 5 anos para os jovens na compra da sua primeira habitação, que se fixem no concelho. Apoiamos o movimento estudantil. Somos o município onde a Presidência da República celebrou o dia da juventude. Teremos um orçamento participativo jovem, para dar voz às ambições de uma geração.

E o futuro da Covilhã já está a ser tecido de forma moderna preparando-nos para os desafios que podemos antever.
Temos por exemplo a troca das luminárias do município por soluções muito mais eficientes e a instalação de produção de energia em edifícios municipais. Que se destaque a revisão do Plano Diretor Municipal, que será um documento de última geração que nos prepara e representará as preocupações e ambições dos covilhanenses.

E num país, em que os governos de direita esquecem o Interior, não estamos sozinhos. Os concelhos nossos vizinhos partilham de muitas das nossas

preocupações e ambições, pelo que a Covilhã deverá liderar a nossa região procurando a cooperação em vez da competição, para que se possa criar um território de escala onde seja mais agradável viver.

Sou um covilhanense de gema, assim como todos os jovens que na Covilhã vivem e dela fazem sua casa, independentemente da sua origem. E termino com um apelo ao senhor Presidente da Câmara pois conforme tem mostrado ao longo do 1º ano de mandato, sei que poderemos, nós jovens, ser ouvidos contando com uma porta aberta, disponível e sensível às expectativas da nossa geração. Pela primeira vez, a minha geração e a geração que vier a seguir a mim, terá piores condições e oportunidades do que a geração que sucedemos. A Inteligência artificial, as acumulações bilionárias de riqueza, o desgaste dos recursos naturais e desastres ambientais e o caos geopolítico fazem-nos sentir, e perdoem-me o dramatismo, no preludio da terceira guerra mundial, em passo acelerado rumo à distopia.

E por isso, peço que na Covilhã as preocupações dos jovens continuem a ser ouvidas, que soluções continuem a ser apresentadas, para garantir o futuro da nossa terra e da nossa gente. Que esta seja uma cidade onde se pode viver, sem abandonarmos as nossas raízes, mesmo que muitas vezes se sinta que o Governo do PSD e do CDS abandonou os jovens, especialmente os do Interior. Que nesses momentos, sintamos que aqui ainda somos bem-vindos, na garantia que o Partido Socialista esteja ao lado dos jovens e da Covilhã.

Bem-haja e Viva à Covilhã